Anno XXV. Sabbado 17 de Março de 1849. N. 62.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.
Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Mingoante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba; ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Gregorio. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
13 Terça. S. Eufrazia. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Quarta. S. Mathildes. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quinta. S. Henrique. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
16 Sexta. S. Cyriaco. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Sabbado. S. Patricio. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
18 Domingo. S. Gabriel Archanjo.

CAMBIOS NO DIA 16 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 168 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 30$000 a 30$500
» Moêdas de 6$400 v. 17$300 a 17$500
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$980 a 2$000
» Pesos columnarios. 1$980 a 2$000
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE MARÇO.

Circular —Aos presidentes do sul.—Tendo participado á V. Exc com data de 11 do corrente o estado da rebellião desta provincia, nada tenho a accrescentar senão que a capital continúa a gozar de socego e que ultimamente constou-me que os caudilhos Moraes, João Paulo e alguns outros de menor nomeada fugiram entre Pasmado e Iguarassú, deixando uns 150 de seus illudidos sectarios entregues a Borges da Fonceca que com estes destroçados restos presiste ainda em levar avante a execução de seus planos. Tenho, porém, fundados motivos para esperar que esses mesmos em breve entreguem as armas

Dito.—Ao presidente da rellação, remettendo para conhecimento daquelle tribunal, o exemplar do *Diario-de-Pernambuco*, contendo os avisos do Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, expedidos em datas de 15, 16, 17 e 19 de janeiro proximo passado aos presidentes das provincias do Rio-de-Janeiro, S.-Paulo, Ceara, Bahia e Minas-Geraes, solvendo duvidas ácerca da execução da lei regulamentar das eleições.—Igual remessa se fez as camaras das provincias.

Dito.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando mande dar passagem para a côrte no vapor *Paraense* por conta do governo ao capitão Alexandre Gomes de Argolo Ferrão.

EXTERIOR.

O ESTADO POLITICO DA REPUBLICA FRANCEZA.

Londres, 23 de janeiro de 1849

O estado politico da republica franceza não foi ainda em nenhum tempo, depois da revolução de fevereiro, nem mais perplexo, nem mais obscuro do que o he presentemente. Nós vimos o governo da nação franceza entregue a mãos indignas e incapazes,—nós presenciámos conflictos, nos quaes a civilisação e a sociedade mesmo fôram defendidas contra o triumpho de uma facção desesperada e sanguinaria; porém estes males diziam-nos que eram transitorios, e que, apenas a nova fórma de governo fôsse completada e o presidente fôsse eleito, podiamos contar que a França deixaria de viver vida de embabidor e aventureiro, e voltaria a alguns dos principios estabelecidos, definidos e reconhecidos de governo Tal foi, não podemos dizer a espectação da Europa, mas pelo menos a esperança da França: infelizmente depois de ter passado pelas provas de governos provisorios e por dictaduras temporarias, as instituições da republica, a qual aspira á dignidade de uma autoridade permanente, são menos respeitadas e comprehendidas do que as sombras revolucionarias que as precederam. Pelo menos estas tinham uma bandeira que se podia distinguir, além de um caracter preciso; ellas eram cousas que, não obstante sua curta duração e seu podêr transitorio, os homens podiam amar ou aborrecer. Lamartine teve seus dias de enthusiasmo popular, e Cavaignac tambem teve os seus de gratidão nacional; as circulares de Ledru Rollin excitaram a indignação publica, e os partidos nocturnos do cidadão Marrast tiveram um doce sorriso. Porém, comquanto estes herôes da republica não tenham deixado nenhuma impressão indelevel sobre o mundo, elles fôram Titães, comparados com a raça que lhes succedem. Uma nuvem da mais sombria côr escurece o horizonte republicano: o genio cede o passo á mediocridade, e a ambição prefere-se ao merito modesto.

O bastão do podêr nas mãos do presidente parece, bem como o polo negativo de um magnete, dotado de uma fôrça repulsiva; e para completar esta estranha condição de negocios, quando os representantes da nação são chamados para eleger dentre tres candidatos o vice-presidente da republica, isto he, o segundo funccionario da França, elles nomeam o mais condescendente, o mais digno e o mais inconsideravel dos homens, - Mr. Bullay de la Meurthe.

Uma tal nomeação não tem em si mesma nenhuma significação perceptivel, porém esta qualidade negativa, esta ausencia de caracter, esta falta de conclusão he mais significativa do verdadeiro estado da republica do que qualquer nome que podesse ter sahido da urna.

Cinco semanas são já passadas depois da inauguração do presidente Neste intervallo de tempo Mr. Luiz Napoleão, justiça lhe seja feita, não tem desprezado nenhuma occasião, nem nenhum meio de chamar ao serviço do estado a homens aptos por seus talentos e sua experiencia para darem sufficiente assistencia á sua administração. O resultado tem sido e he ainda completamente nullo. Em verdade, tão pequeno progresso se tem feito em qualquer combinação politica real, que vemos a vice-presidencia da republica cahir, como por um acaso, sobre a cabeça de um homem, que nisso pensava tanto como em ser imperador da China. Esta occurrencia não deixara de ser instructiva, se fôr tomada como uma lição em ponto de eleição popular, ou por assembléas populares. As qualificações pessoaes são, parece, as ultimas considerações que determinam a escolha de taes corporações No caso actual M. Boulay de la Meurthe foi simplesmente eleito para apartar os outros candidatos, um dos quaes suppunha-se que era realista, e o outro tinha servido ás ordens do general Cavaignac.

Todos os dias recebêmos noticias das innumeraveis intrigas que nestas ultimas semanas se teem desenvolvido por entre aquella classe de politicos francezes que não teem nem bastante virtude e dignidade para permanecerem perfeitamente neutraes, nem bastante coragem e resolução para assumirem a responsabilidade de dirigir o governo actual. Em todas estas combinações o nome de Mr. Thiers occupa um lugar conspicuo; sua politica, sua falta de decisão tem injuriado todos os projectos que hão sido feitos, e por motivos pessoaes, os quaes, não he mui facil penetrar nem examinar, elle tem até hoje evitado a carga do embaraço official. Todavia como sua conducta conserva o ministerio existente e o paiz em suspensão e constrangimento, a responsabilidade que sobre elle recahe he em verdade maior do que se elle estivesse actualmente governando.

O impedimento principal á formação de uma administração mais influente e decidida em França he não sómente o caracter ingovernavel da actual assembléa, senão tambem o caracter incerto daquella que a deverá substituir. A proposta para a dissolução do corpo constituinte foi tomada em consideração por uma maioria de um voto; porém a commissão especial, a quem esta proposta foi remettida, foi escolhida inteiramente dentre o partido que lhe he opposto, e o parecer desta commissão indicará provavelmente uma resolução para prolongar quanto fôr possivel a duração de seus trabalhos. Os republicanos eleitos debaixo da influencia do temor e da agitação de abril do anno proximo passado sabem que, cedendo os assentos que presentemente occupam, elles cedem para sempre o lugar e o ordenado de legisladores. Elles se acham agora precisamente na situação em que tantas vezes hão descripto que se acha um paiz que he governado por uma aristocracia, ou uma classe media limitada. Elles são uma minoria que se sustenta pela posse legal das vantagens do podêr. Porém elles conservam este podêr em opposição aos proprios principios que sustentam; em opposição ao suffragio universal da nação, a qual espera anciosamente a occasião de depô-los e condemna-los; em opposição finalmente a todos os interesses do paiz.

A nova constituição da republica não proveu ao ajustamento das desintelligencias entre o podêr legislativo e o podêr executivo, nem pela dissolução de um, nem pela remoção do outro; ao contrario, ella habilitou cada um destes podêres a combater e opprimir o outro, e effectivamente elles teem começado sua carreira provando sua completa impropriedade para obrar unidamente A eleição da nova legislatura, a qual, mais cedo ou mais tarde, deverá substituir a presente, alterará, porém não terminará esta difficuldade. Presentemente a assembléa he republicana, e o podêr executivo *quasi* monarchico; depois da proxima eleição, a assembléa será provavelmente monarchica, e o podêr executivo comparativamente republicano. Não haverá mais accôrdo em um caso do que em outro; e como isto não he uma questão de meras distincções de partido, mas sim de instituições fundamentaes, não he quasi possivel que se organise um gabinete, o qual goze ao mesmo tempo da plena confiança do presidente, da assembléa e da nação.

Taes são algumas das rasões que teem até hoje feito com que muitos dos homens habeis e ambiciosos não tenham querido aventurar sua reputação politica na barca que vai levando a Luiz Napoleão a mercê do vento da fortuna. A conducta destes individuos póde ter sido discreta, porém he infinitamente menos honrosa e patriotica do que a dos actuaes ministros, os quaes hão prestado seus serviços a patria sem uma apreciação tão minuciosa dos perigos que os cercam. Não ha duvida que entre os inimigos, ou os alliados indifferentes da presente fórma de governo, os quaes anceiam por uma outra revolução afim de destruirem e apagarem a sorpreza da ultima, ha muitos que pensam que nenhuma mudança menos completa restaurará a prosperidade e tranquillidade da França, ha alguns que pela primeira vez teem esposado a causa de Henrique V, e outros que professam uma fidelidade inabalavel a regencia Orleans. Taes homens não são certamente aptos para exercer o lugar de ministros da republica ás ordens de Luiz Napoleão, e se quizermos formar um calculo do numero e importancia destes homens, bastara que attendamos para o catalogo daquelles que teem recusado ou teem hesitado comprometter-se, dando refens a um podêr tão precario, e a um futuro tão incerto. (*The Times.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE MARÇO DE 1849.

EXPLICAÇÃO QUE NOS PARECE NECESSARIA.

Melhor informados acerca do modo por que se concedêra amnistia aos que ainda se achavam em Sibiró-da-Serra com as armas na mão, vamos rectificar a noticia que demos a respeito; para que fiquem todos sabendo o como as cousas se passaram.

Apenas o Exm. Sr. Tosta foi informado de que naquelle lugar estavam reunidos alguns individuos armados, os quaes como que se ostentavam dispostos a resistir ao governo, fez marchar para alli uma fôrça respeitavel, e capaz de desbaratar qualquer grupo revoltoso, por mais numeroso que fôsse. Entretanto alguns amigos dos reunidos, procuraram a S. Exc. e reclamaram a favor delles a munificencia imperial, assegurando-lhe que esses cidadãos anhelavam prestar obediencia ás autoridades legitimas, e que já o não tinham feito receiosos das penas em que haviam incorrido pelo facto de se terem posto em armas.

Cauteloso como he, o Exm. Sr. Tosta não acceedeu desde logo a esse reclamo; mas os amigos dos delinquentes instaram tanto, protestaram tanta vez que nada menos eram do que os interpretes fieis das intenções de seus commitentes, e que estes não aspiravam senão ao esquecimento de suas antigas faltas para podêrem voltar ao gremio dos fieis subditos do Senhor D. Pedro II, que S. Exc., desejando cooperar o mais possivel para que não continue a correr entre nós o sangue brasileiro, e querendo ir em tudo de accôrdo com os sentimentos de clemencia e piedade, que aconselharam á Sua Magestade o Imperador a expedição do decreto de 11 de janeiro proximo findo, pelo qual fôra autorisado a conceder amnistia sempre que de tal concessão não provenha o minimo desar ao governo, tomou a resolução de mandar publicar esse decreto na paragem onde residiam os cidadãos que, arrependidos de seus erros, reverente e instantemente supplicavam perdão, manifestando-se dominados de grave pezar por se haverem deixado fascinar por falsas theorias ao ponto de se rebellarem contra o legitimo delegado do governo imperial.

Felizmente para a causa da legalidade, e para todos os Brasileiros sensatos, queremos dizer, para aquelles que não querem viver sób o dominio do terror e da perseguição, os amigos dos sublevados fallavam a verdade: elles tinham recobrado o uso da rasão, queriam acolher-se debaixo do manto protector do monarcha brasileiro, e sómente desejavam saber se havia disposição para recebê-los: tanto que, apenas tiveram certeza da existencia do decreto em questão, pressurosos fôram entregar-se com os seus adeptos,—com o armamento e munições de que dispunham, ao official incumbido da execução da paternal vontade de Sua Magestade.

Eis como o facto se deu; e a medida foi tão acertada, e, ao adopta-la, o Exm. Sr. Tosta comprehendeu tão perfeitamente as necessidades da provincia, que, segundo nos consta, os destroçados restos rebeldes que ainda vagam por alguns pontos, afanam-se para que ella lhes seja applicada.

FALLECIMENTO.

No dia 15 do corrente falleceu o Sr. commendador Izidro Francisco de Paula Mesquita e Silva, segundo vice-presidente desta provincia.

Correspondencias.

Eu abaixo assignado, capitão mandante do 1º batalhão de caçadores, tendo sido ferido gravemente no ataque de Cruangi no dia 20 de dezembro contra os revoltosos desta provincia, tive a felicidade de no dia 24 do mesmo mez chegar a esta capital, sendo nesta mesma data recolhido ao hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé, sób a direcção do Sr. Dr. cirurgião-mor encarregado do mesmo hospital Pedro de Athaide Lobo Moscoso, o qual incansavel com o meu tratamento, sempre me administrou todos os soccorros a seu alcance; ao que foi devido o meu restabelecimento. Queira, pois, S. S. aceitar os meus agradecimentos em recompensa de tanta humanidade e desvelo com que se dignou tratar-me. Recife, 4 de março de 1849.—*João dos Passos Nepomuceno.*

Srs. Redactores.—Não sou despido de sentimentos de religião, antes sou incansavel na sustentação della, segundo nossa crença, e a educação que recebi de meus pais, que sempre os conheci servos da lei de Jesus-Christo; porém sou assaz opposto ao phanatismo imbuhido por certos padres nas ideias dos idiótas, a custa dos quaes querem merecer grandes palmas, mesmo com dezar d'outros clerigos que sem adoptarem a hypocrisia sabem respeitar o culto divino no exercicio de suas funcções. Um padrezinho de pouca idade, coadjuctor desta freguezia do Martins, principiou por guerrear o seu vigario, que o acolheu e beneficiou no maior auge de sua pobreza, chegando a ponto de illudir a uma porção de senhoras para trazerem vestida uma especie de habito, e só ouvirem missa envoltas em lençoes, privando-as assim de se apresentarem com decencia na casa de Deos; taes ideias incutio o padrezinho nas senhoras, que certo dia do anno proximo passado sahiram em bando pelas ruas desta cidade acclamando a santidade do phanatico coadjuctor, á quem só queriam por seu vigario! Este, porém, envergonhado do seu proceder, anoiteceu, mas não amanheceu na freguezia! Não he isto, Srs. Redactores, o que mais admira, o que mais da pelos peitos, como lá dizem, he que o tal padrezinho no acto de celebrar na Fazenda-do-Gavião, estando em desobriga, lançara mão (segundo a fama publica) de uma donzella, e lhe cortara os cabellos bastante rentes; depois do que, revestido de muita ceremonia religiosa, os recolhera á um flandres, annunciando que quem daquelle acto cónsurasse ficaria excomungado, e comeria capim!!! O caso he que a tal moça ficou sem os seus cabellos, um dos seus adornos, e ficaria sem o mais precioso se não fôra estar nesta occasião em presença de muitas pessoas: dizem tambem que a mesma moça, depois de alguns dias, enlouquecêra. Este facto he da maior extranheza, e digno de toda censura.

Rogo-lhes, portanto, Srs. Redactores, dêem lugar em sua folha a estas linhas que são de um—*Amigo da lei de Christo*

VARIEDADE.

OS BARDOS.

Nas immensas tribus desse antigo povo chamado Celtas, os bardos eram promiscuamente legisladores, arautos, poetas e musicos. Esteve a Europa subjeita a sua influencia por todo o tempo que conservou seus antigos povoadores e suas primitivas florestas. Mas logo que se edificaram cidades, que se formaram provincias, e que se constituiram reinos; em uma palavra, logo que a escravidão da especie humana foi systhematicamente estabelecida e organisada, desappareceram os bardos com a civilisação primitiva, da qual eram o vinculo e ornamento.

E a luz, que então raiou, gerou nova e bem differente serie de sciencias, de artes, de costumes e de instituições.

A Grecia, que primeiro recebeu debaixo de seu ameno céo e em seus risonhos valles a nova civilisação, desterrou para suas montanhas septentrionaes os bardos da Dorida e da Thesalia, dos quaes a musa sonora e altiva de Pindaro parece ser um reflexo.

Mais tarde, o viver romano, e o ruido de suas armas, devassando o interior das florestas, afugentaram das Galias e da Germania os cantores daquella raça primitiva. Desde então os bardos não fizeram ouvir a harpa dos nevoeiros senão nas solidões agrestes da Escossia, da Irlanda, e do paiz de Galles, defendidas por alcantiladas rochas e pelo fragor das ondas. Nestas inhospitas regiões permaneram por espaço de alguns seculos os derradeiros vestigios do mundo patriarchal, até ao momento em que o moderno viver da civilisação, com o ferro em uma das mãos e o turibulo na outra, levou suas invasões e conquistas aos lugares mais remotos e reconditos das habitações humanas.

As mais célebres tribus dos bardos fôram quem povoaram o paiz de Galles e alta Escossia, cujas tradições e monumentos teem sobrevivido ao correr dos tempos.

A musa do norte teceu brilhante coróa ao poeta das montanhas, ao velho Ossian, cujo nome sôa conjunctamente com o de Homero, Dante, Milton, e com os de todos os grandes interpretes das commoções, affectos e affeições de coração.

Sua musica *unicorde* e poesia vaporosa fez-nos divagar com auxilio de gigantescas e energicas imagens atraves de um mundo phantastico, para onde são transportadas todas as paixões, todos os terrores, todas as voluptuosidades desta nossa vida.

Podemos, pois, graças ás particularidades preciosas que estes poemas nos conservaram, formar ideia da existencia social dos antigos bardos, assim como da religião de que eram interpretes e ministros.

Os principaes misteres dos bardos eram celebrar em verso as façanhas dos heroes, e canta-las ao som de suas harpas de ouro O seu lugar nas batalhas era ao lado dos chefes ou regulos, a quem animavam para a peleja, inspirando-lhes brios para executarem illustres feitos d'armas

Consagravam-lhe tão grande veneração, que, se porventura se apresentavam repentinamente como medianeiros entre dous exercitos sedentos de carnagem, immediatamente recuavam os combatentes, largavam as armas, e com religioso silencio prestavam ouvidos as palavras de paz que elles lhes dirigiam.

Na vida privada, no seio das familias, eram os bardos, com sua poesia e canto, as delicias de todos, e a alma dos festins. Na republica gosavam de grande autoridade, porque eram os arbitros das instituições, e os reguladores dos costumes, como os censores em Roma. Cada principe, ou chefe de tribu, tinha o seu bardo com assentamento entre os officiaes móres da sua pequena côrte. Viviam isentos de contribuições e do serviço militar, mesmo nas circumstancias mais arriscadas, em que a patria exigia os serviços de todos os seus filhos.

Quando acompanhavam seus principes aos combates, para recolher e cantar suas proezas, uma guarda numerosa se collocava entre elles e o ferro inimigo, para os honrar e defender.

Em todas as festas e assembléas publicas tomavam assento ao lado do principe, acima de seus nobres

officiaes. Eram mentidos esplendidamente em suas casas, e recebiam valiosos presentes, independentemente das terras que lhes estavam consignadas como patrimonio.

Havia entre elles uma especie de hierarchia. Reconheciam chefes da primeira e segunda ordem, os quaes reuniam sôb sua autoridade trinta ou quinze subalternos, que lhes formavam cortejo, e a quem davam ordens.

Pelo que diz respeito á sua doutrina religiosa, era ella diametralmentente opposta aos ritos sanguinarios, aos dogmas intolerantes, tanto dos sacerdotes de Odim, como dos Druidas, e so depois que Tremmor, bizavô de Fingal, abolio o culto dos Druidas, he que a religião dos bardos foi florecente na Escossia. Nem templos, nem effigies lhes circumscreviam a imagem da Divindade. A sua religião parece que se cifrava no culto de seus antepassados, cuja doutrina lhes viera originariamente dos Chinas.

Conforme outra ideia oriental, recebida da religião dos Bramas, situavam nas nuvens a morada dos espiritos depois do passamento. Os principes acolhiam com festas brilhantes nos seus palacios aereos as almas dos valentes e dos virtuosos; porém as dos maos, a dos cobardes, eram excluidas das moradas dos heróes, e condemnadas a andarem vagando á discrição dos ventos. Os lugares e assentos nos palacios das nuvens eram concedidos, segundo o merito dos espiritos, por graos diversos de elevação e de esplendor, digna recompensa para excitar a emulação dos heróes. As almas, a maneira das que habitavam os campos elyseos dos Gregos, conservavam la nos ares os mesmos gostos e as mesmas paixões, que haviam tido durante a vida.

A sombra de um guerreiro capitaneava exercitos phantasticos; formava-os em batalha, e pelejava combates nas regiões etereas.

Se as caçadas haviam feito durante a vida as suas delicias, era lá tambem caçador, e perseguia, montado em um corsel de navens, gamos e javalis aereos.

He assim que Homero descreve o simulacro de Hercules, assustando com suas armas phantatiscas o povo livido dos infernos; em summa a bemaventurança promettida aos bons consistia na repetição eterna de todos aquelles prazeres, que tinham feito as suas delicias durante a vida.

Os bardos da Caledonia attribuiam ás almas a faculdade de imperar sobre os ventos e tempestades; os furações annunciavam a passagem das almas de um para outro lugar. Acreditavam que as sombras dispunham a seu capricho dos elementos, mas que não tinham podêr sobre os homens. Tinham para si, que os héroes não podiam entrar nos paços aereos de seus avós, sem que os bardos lhes houvessem cantado o hymno dos mortos. Este rito essencial dos funeraes era tão necessario ao repouso das almas dos Escossezes, como as honras da fogueira o eram as dos Gregos.

Assim como estas andavam errantes pelas margens do negro Cocyto, sem que o infernal arraes as recebesse em sua infernal barca, emquanto se lhe não tributassem as funereas honras, da mesma maneira as almas dos Escossezes ficavam envolvidas nos nevoeiros dos lagos, emquanto lhes não entoavam a elegia de lucto, sem podêrem elevar-se ás mansões aereas.

Os espiritos não só gozavam nas nuvens a vida que lhes era especial como imagem e repetição da nossa, mas tinham commercio com a terra, confórme o interesse e affeições que lhes inspiravam seus parentes e amigos.

Os vivos julgavam ver seus finados na configuração das nuvens, e ouvi-los no bramir dos ventos Dest'arte pesquizava a superstição agouros prosperos ou sinistros na agitação das tempestades.

Os bardos reuniam-se annualmente em uma sala immensa do palacio de Fingal para recitar as suas composições poeticas. Neste universal concurso do genio os primeiros eram adjudicados pelos chefes das tribus, costume bem parecido com o dos antigos Arabes que, cantando seus poemas nas tendas dos guerreiros, davam lugar a grandes rivalidades que tinham por fim a gloria e o triumpho

A historia conta com horror e espanto a destruição que Eduardo I promoveu contra a tribu dos bardos pelos fins do 13.º seculo. A' maneira do que fizera Egisto para corromper em tempos antigos a famosa Clytemestra, dando morte ao bardo que Agamemnon lhe destinara para guarda e protector de sua virtude, Eduardo I, fatigado com o aspecto da vida independente dos Gaullezes, fez tambem reunir e dar crua morte aos bardos, cujos cantos livres e patrioticos inspiravam ao povo o amor da independencia, para que o echo das montanhas não repetisse jamais senão hymnos consagrados á lisonja e escravidão A ode, que aquella atroz carnificina inspirava ao célebre Gray, he um dos mais bellos monumentos da litteratura ingleza.

Alli o poeta figura um bardo no cume de um penedo açoitado pelas vagas, o qual, votando a destruição o assassino coroado, e vaticinando-lhe todas as desgraças da sua posteridade, termina suas horriveis imprecações, precipitando-se nas ondas.

Emquanto aos bardos escossezes, he certo que fôram desapparecendo com o andar dos tempos, a medida que se extinguiam os clans a que pertenciam. A odiosa expulsão dos montanhezes da Escossia, operada ha poucos annos pela ingratidão e cobiça dos senhores territoriaes, fez desapparecer daquellas solidões as derradeiras memorias de Fingal e de Ossian. Um unico bardo, appellidado Jones, existia ainda em nossos dias, cantando ao som da harpa, a maneira e segundo os costumes de seus avos. Ha vinte annos que desceu ao sepulchro, e com elle findou a corporação dos bardos

(*Diario do Governo* de Lisbôa.).

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 16 . . . 18.857,204

Descarregam hoje, 17 de março.

Patacho - *Diligente* — ferro, fumo, charutos e tabaco.
Brigue — *Leão* — fumo.
Hiate — *Santa-Cruz* — mercadorias.
Barca — *Golden-Fleece* — manteiga e taixas de ferro.
Brigue — *Elizabeth* — mercadorias.
Barca — *Ligeira* — idem.

IMPORTAÇÃO.

Elizabeth-Felton, vindo de New-Yorck, entrado no corrente mez, consignado a Deane Youlle & C., manifestou o seguinte:

200 barris breu, 50 barris bolacha fina, 300 barriquinhas bolachinha, 60 barricas manteiga de porco, 618 barricas e 150 meias ditas farinha, 20 fardos e 20 caixas algodõeszinhos entrançados, 46 fardos algodõeszinhos lisos; aos mesmos consignatarios.

Ide, brigue americano, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, consignado a Deane Youlle & C., manifestou o seguinte:

2005 barricas com bacalhao; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 16.	3:507,748
Diversas provincias	418,401
	3:926,149

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16. . . . . 1:435,581

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Lisbôa; 34 dias, brigue dinamarquez *Sarah*, de 183 toneladas, capitão J. N. Block, equipagem 10, carga sal; a ordem.

Genova; 36 dias, brigue sardo *Dina* de 252 toneladas capitão Francisco Dodero, equipagem 13, em lastro; a N. O. Bieber.

Havre; 33 dias, barc franceza *Jeune-Neilly*, de 150 toneladas, capitão Tombarel, equipagem 12, carga fazendas e mais generos do paiz; a Didier Colombiez. Passageiro, João Jossen Leonardo Leverrier, Francez

Liverpool; 33 dias, brigue inglez *Spray*, de 244 toneladas, capitão Archibald Steel, equipagem 12, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Mystec ha 20 mezes, galera americana *Allbree*, equipagem 26, carga azeite de peixe; ao capitão.

Santa-Catharina; 21 dias, patacho brasileiro *Nova-Luz*, de 130 toneladas, capitão Francisco de Paula Fonseca, equipagem 9, carga farinha; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford, ha 37 mezes, galera americana *Garland*, de 241 toneladas, capitão L. Crowall, equipagem 21, carga azeite de peixe; ao capitão.

Parahiba; 2 dias, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 22 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 3, carga farinha de mandioca, fazendas e tóros de mangue; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; luger dinamarquez *Hydra*, capitão J. J. Moller, carga a mesma que trouxe.

Idem; brigue dinamarquez *Sarah*, capitão J. N. Bloch, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 21 do corrente, ao meio-dia, se ha de arrematar na porta da mesma uma caixa com assucar mascavado de n. 1, do engenho Crauassú, remessada a José Pereira Vianna, que foi apprehendida por falsificação da tara pelo guard'agente do trapiche da Alfandega-Velha, José Correia Leal; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco, 16 de março de 1849.—O Administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Joaquim d'Aquino Fonseca, Dr. em medicina pela faculdade de Paris, presidente do concelho geral de salubridade publica, commissario vaccinador provincial por S. M. o Imperador, membro correspondente da sociedade de sciencias medicas de Lisbôa, etc., etc.

Faz saber que ninguem poderá ser vaccinado sem que antes se faça inscrever, para o que he necessario que compareça na repartição nas quartas-feiras ou sabbados, das 8 as 9 horas da manhãa; assim como que pessoa alguma não pode a ser inscripta sem que declare com a maior exactidão o nome, idade, naturalidade, filiação ou senhorio, estado e moradia, indicando o numero da casa.

Sala das sessões do concelho, 12 de março de 1849.

Joaquim de Aquino Fonseca.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista em virtude da lei, etc.

Faz saber aos habitantes da mesma freguezia o disposto no artigo 4.º do titulo 3.º das posturas municipaes.

« Art. 4.º Nenhum morador lançará nem mandará lançar nas ruas, ou lugares publicos, que não fôrem para este fim designados, lixos, ou immudices, ou qualquer cousa que possa incommodar, ou causar damno ao publico; sôb pena de 6,000 rs. de multa, sendo constrangidos a 24 horas de prisão os escravos, ou escravas que por ordem dos senhores, ou amos o fizerem. »

Outro sim, faz saber que em cumprimento do disposto nesse artigo, a camara municipal desta cidade marcou por edital de 5 do corrente, nesta freguezia, os lugares seguintes, para nelles ser feito o despejo: 1.º, junto a ponte da rua da Aurora; 2.º, no fim da rua Velha; 3.º, no curtume dos Coelhos.

E para que chegue ao conhecimento dos mesmos habitantes faz publico pelo presente. — Freguezia da Boa-Vista, 14 de março de 1849. — O fiscal, *Ignacio José Pinto.*

Declarações.

PAGADORIA MILITAR.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, em officio datado de 16 do corrente mez, manda annunciar o Illm. Sr coronel inspector da pagadoria, que no dia 22 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, perante a mesma, 6 rezes que se acham no quintal, ou sitio do quartel do segundo batalhão de artilharia a pé, no Hospicio, onde os pretendentes poderão ir ver as referidas rezes, para o que se facilitará a entrada, confórme S. Exc. previne o Sr. inspector pela ordem que a respeito tem de dar o Exm. Sr. general commandante das armas, devendo a arrematação começar ao meio-dia, ou pouco antes. Pagadoria militar de Pernambuco, 16 de março de 1849. — *Joaquim Pereira Bastos*, escrivão interino.

THEATRO DE APOLLO.

HOJE, 17 DE MARÇO DE 1849.

Representação extraordinaria em beneficio de madama Camoin.

Primeira representação de

L'ABBAYE DE SAINT CYR

drama a caracter em quatro actos e de grande espectaculo pelo Sr. Alexandre Dumas.

DANÇA.

Passo hespanhol, dançado pela senhora Camoin.

INTERVALLO DE CANTO.

Grande aria italiana, cavatina d'Atilla, musica de Verdy, cantada pela senhora Alexandre.

DANÇA.

Novo PAS NOBLE, dançado pela senhora Camoin.

CANTO.

Philomele, romance novo, musica de Panteron, cantado pela senhora Alexandre.

Une fille terrible, vaudeville novo e jocoso em um acto.

Avisos maritimos.

-- Os Srs. carregadores da barca portugueza *Flor-da-Maya* queiram trazer seus conhecimentos á casa de seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva, afim de se podêrem legalisar os manifestos da mesma barca.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, por estes 5 dias, o patacho *S.-João-Vencedor*; ainda recebe alguma carga, escravos a frete e passageiros: a tratar na rua do Vigario, n. 11, com Francisco Alves da Cunha.

-- Para Genova sahe, até o dia 24 ou 25 do corrente, a polaca sarda *Mathilde*: ainda póde receber carga a frete: quem pretender carregar, entenda-se com o seu consignatario, José Saporiti; na rua da Cruz, n. 18.

— Vende-se o bem conhecido brigue-escuna americano *R.-F.-Loper*, forrado e encavilhado de cobre, de lote de 13 mil arrobas, prompto a seguir viagem para qualquer parte he: proprio para navegação do Rio-Grande-do-Sul, por demandar pouca agoa, e tem bons commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se a Matheus Austin & Companhia, rua da Alfandega-Velha, n. 36.

-- Para Genova sahe, com muita brevidade, a barda sarda *Corebo-Segundo*, por ter a maior parte de sua carga prompta: quem pretender carregar, entenda-se com o seu consignatario, José Saporiti, na rua da Cruz, n. 18.

-- Para Lisbôa sahe, no dia 24 do corrente, o brigue *San-Domingos*: recebe ainda alguma carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos: trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n 49, ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na Praça-do-Commercio.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente, sabbado 17 do corrente, o hiate *Flor-de-Cururipe*: para passageiros e alguma carga miuda, trata-se na rua do Vigario, n 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Conceição*: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente sabbado, 17 do corrente, o patacho nacional *Euterpe*, capitão Manoel Luiz dos Santos: só recebe miudezas, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: tra-se com Luiz José da Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue brasileiro *S.-José*: para carga e passageiros, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n 66, ou com capitão, José Ramos de Souza, a bordo do dito brigue.

-- Para a ilha de San-Miguel pretende sahir, com muita brevidade, a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n 8, a tratar com João Tavares Cordeiro.

-- Vende-se o brigue denominado *Alegrete*, forrado de cobre e prompto de todos os seus pertences para navegar: quem o pretender, para examinar, póde ir a bordo, o qual se acha fundiado defronte do caes do Collegio, e para tratar-se, na rua da Cadeia, n. 39, com Amorim Irmãos.

--Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio.

Vende-se o veleiro hiate *Paquete-de-Maroim* novo, de 98 toneladas, com dous bons escravos marinheiros: quem o pretender dirija-se, para o examinar a bordo, ancorado em frente da ponte, na amarração da carne secca, e para ajuste, na rua da Cruz, n. 3.

-- Para o Maranhão e Pará segue com a maior brevidade possivel o patacho *Josefina*, capitão José Maria da Silva Porto: para carga e passageiros offerece excellentes commodos: os pretendentes tratem com o consignatario na rua do Trapiche, n 44, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Carlos*, por ter parte de seu carregamento: ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, para ultimar contas: terça-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua Cadeia do Recife.

-- M. S Mawson, estando por estes dias a retirar-se para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em sophas, mesa redonda de meio de sala, bancas de jogo e cadeiras inclusive de balanço, tudo de jacarandá e pertencente a sala de visitas, cadeiras de oleo, ditas de balanço; mesa de jantar, aparadores, mesas para chá, cama de ferro grande e colchões de cabello, commodas, guarda-vestidos, toucadores, lavatorios, quadros com ricas molduras, vasos muito lindos, louça para mesa, apparelhos para chá e café, crystaes de todas as qualidades, livros no idioma inglez, trem de cozinha, parte novo e parte usado, um lindo piano perpendicular, de excellentes vozes e caixa de jacarandá, e muitos outros objectos uteis para qualquer casa; e assim mais de muitas obras de prata: quarta-feira, 21 do corrente, ás 10 horas em ponto, na referida casa n. 21, na rua Nova.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de venda, e que já tenha alguma pratica: na rua Augusta, venda n. 1.

-- A pessoa que tem annunciado para pagar uma lettra da quantia de 109 000 réis caso a quei a pagar, tenha a bondade de annunciar sua morada, ou dirigir-se a rua do Livramento, n. 16.

-- A pessoa, que pretende uma mesa redonda de jacarandá, póde comparecer na loja da praça da Independencia, n 3.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria defronte do viveiro do Muniz, n. 43.

-- Na padaria da rua estreita do Rosario, n. 13, precisa-se de um bom forneiro.

-- Deseja-se saber a moradia da Sr.ª D. Izabel Juliana Rapoza de Albuquerque, ou de outra qualquer pessoa que possa dar informações desta senhora, afim de se lhe entregar uma encommenda vinda do Rio-de-Janeiro, de um seu filho, ou annuncie por esta folha.

-- Desappareceu, na madrugada do dia 14 do corrente mez, de bordo do brigue brasileiro *S.-José*, fundeado na volta do Forte-do-Mato, um moleque de nome Bernardo, idade 15 a 16 annos, côr preta, cara redonda, baixo, e bem fallante: foi vestido com calça e camisa de algodãozinho azul, levando mais uma troxa com roupa nova do mesmo algodãozinho: quem o pegar ou souber onde existe, o poderá prender e leva-lo ao escriptorio do Sr. Gaudino Agostinho de Barros, que será bem recompensado do seu trabalho.

-- No engenho Caluanda, sito na freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, precisa-se de um feitor para campo, Brasileiro, ou estrangeiro, com tanto que tenha boa conducta, e saiba por experiencia e propensação dirigir o serviço e a fabrica que se lhe entregar, pelo que se pagará a contento: no mesmo engenho, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, se achará com quem tratar.

-- Offerece-se uma ama para uma casa de homem solteiro, para engommar e cozinhar: no becco do Carcereiro, n. 7.

-- Precisa-se de tres aprendizes para o officio de marceneiro: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n 18.

-- Precisa-se de um trabalhador de padaria: na rua da Florentina, n. 3.

-- Manoel Joaquim Soares embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Eugenia.

-- Joaquim da Silva Ferreira Vinhas, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude, deixando por seus procurapores nesta cidade os Srs. José Rodrigues Pereira e Luiz José da Costa Amorim.

-- Deseja-se saber quem tem uma lettra passada por José Xavier Carneiro Rodrigues Campello a favor de Pedro de Moraes Carneiro de Albuquerque, da quantia de um conto de réis, a vencer-se em maio vindouro: a pessoa que a possuir, fará o favor de dirigir-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 49.

-- José Bernardo de Mattos Guimarães deixou de ser caixeiro dos Srs. Hebrard & C. desde o dia 16 do corrente.

-- Miguel Augusto de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Quem tiver uma negra de nação, de bonita figura, e que seja boa engommadeira e costureira, para vender para fóra, dirija-se a bordo do patacho nacional *Regula*, chegado do Rio-Grande, e fundeado ao pé da escadinha do Collegio.

— Precisa se de officiaes de alfaiate de obras grandes e miudas: na rua Nova, n. 60.

-- Luiz Francisco Paes Barreto faz saber a quem convier que vende os terrenos e bens sitos em Una, comarca do Rio-Formoso, que lhe couberam por morte de seu pai o marquez do Recife, a saber: Caráassú, Campina, Camutengue e metade de Serra-d'Agoa, assim como o engenho Guerra, sito na varzea do Cabo: a tratar no sitio San-José, no Cabo.

— Precisa-se tomar de um a seis contos de réis a premio, dando-se em garantia muito boas firmas. Dirigir-se a rua das Cruzes, n. 29, onde se dirá quem os pretende tomar.

-- O director do theatro de San-Francisco acha-se preparando um brilhante espectaculo para o dia 25 do corrente, para o que ja alcançou permissão do Sr. chefe de policia. A escolha do dia he intencionada, visto cahir no anniversario do juramento da constituição. A companhia nacional, que estreará os seus trabalhos neste dia, promette esforçar-se para conseguir o melhor da peça que se ha de representar.

Na galeria de daguerrotypo do artista Guilherme Frederico Walter, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, terceiro andar tiram se retratos muito superiores, pela invenção de Daguerrer, tanto em fumo como coloridos, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde; affirmando-se e garantindo-se, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem favorecê-lo dirijam-se á casa acima mencionada.

O annunciante previne ao respeitavel publico, que pretende demorar-se muito pouco tempo nesta capital, por isso previne a qualquer pessoa que precisar de seu retrato muito fiel, ou qualquer pintura copiada, que appareça antes do fim do mez, em casa de sua residencia.

-- Henrique de Almeida Rodrigues, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- O Sr. Antonio José Pestana tenha a bondade de apparecer na travessa do Peixoto, n. 40, a negocio de seu interesse.

-- Roga-se ao Sr. cirurgião Oliveira que tenha a bondade de apparecer em casa do Sr. Leão, visto nunca achar-se S. S. em casa.

-- O abixo assignado, em firma de J. Rosenbrock & Companhia, tendo de retirar-se para a Europa, cedeu seu armazem da rua da Cruz, n. 15, ao Sr. J. C. Elster, o qual fica responsavel por todas as dividas contrahidas pela extincta firma, como tambem autorisado a cobrar dos devedores da mesma firma. Os credores são rogados a apresentarem suas contas, dentro de tres dias, contados da data deste, para se verificarem e se conformarem com o abate assignado, a vista do trato que fez com o Sr. Elster, visto depois deste prazo não se responsabilisar mais pelas dividas contrahidas pela extincta firma -- Pernambuco, 15 de março de 1849 -- *J. Rosenbrock*

-- Quem fôr dono de um cavallo que appareceu na Soledade, em o sobrado velho defronte da igreja, dirija-se a rua da Gloria, casa terrea junto ao sobrado do Sr. José Antonio, que, dando os signaes, pagando as despezas e dando uma gratificação, lhe sera entregue.

-- Joaquim de Paiva Ferreira, José de Souza e Vicente Ferreira de Souza, Portuguezes, retiram-se para fóra do imperio

-- Antonio Joaquim de Abreu Cardoso, Adelino Duarte Nazareth e Manoel José Moreira, Portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

-- Manoel do Rego Pinheiro, sudito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Marcolino José da Silva, branco, solteiro, Brasileiro nato, vai fazer uma viagem aos portos do norte desta provincia.

-- Manoel Vicente Pereira de Lamego retira-se para fóra do imperio.

-- O Sr. Joaquim José de Almeida Pinto queira vir tirar seus penhores que tem na rua Direita, n. 22, no prazo de oito dias, contados de hoje; do contrario, serão vendidos para pagamento do principal e juros, e o mesmo Sr. perdera todo o direito que tem em ditos penhores.

-- Precisa-se de uma imagem do Bom Jesus, que tenha palmo e meio de altura, trocando-se por seu valor: na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, segundo andar.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 14 e 15 do corrente, querer cem ou duzentos mil rs. a juros, com boa firma, dirija-se a rua da Senzalla-Velha, n. 110, que se dirá quem faz este negocio.

-- No botiquim da rua das Cruzes, junto a padaria do Sr. Justino, haverá bom sorvete todos os dias, ás 6 horas da tarde, a 200 rs. o copo, dinheiro a vista.

-- Offerece-se uma mulher para criação de um menino de qualquer casa: quem a pretender, dirija-se a rua Direita, n. 36, fabrica de charutos.

-- O fiscal da freguezia de S.-José mudou a sua residencia para a mesma freguezia, rua de Agoas-Verdes, n. 66.

-- Continuam-se a aforar muito bons terrenos, por terem bastantes fundos, no sitio do Hospicio: a fallar com o Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, no mesmo sitio.

-- Precisa-se de um bom enfermeiro, e que tambem saiba sangrar, para um engenho distante desta praça 7 legoas: na botica do Sr. Pinto, se dirá quem precisa.

-- Da rua Nova atés igreja da S.-Cruz perderam-se duas chaves amarradas em um cordão de seda: quem as tiver achado, tenha a bondade de as entregar na rua Nova, n. 32, primeiro andar, que sera recompensado.

-- Uma parda muito capaz, com 40 annos, se offerece para ama secca de casa, lugar que ja tem exercido ha annos: quem della precisar para esse mister, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- O Sr. Allemão que sabe curar cavallos, ou outra qualquer pessoa que entender deste objecto, queira comparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 15, primeiro andar, para se encarregar da cura de um cavallo, certo de que será bem recompensado

-- J. Rosenbrock retira-se para a Europa, levando em sua companhia sua mulher Maria Rosenbrock e dous filhos menores.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como para escravos, e correm-se folhas: tudo por preço commodo.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 26, lava-se de sabão e varrella; tambem se engomma toda a qualidade de roupa: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Perante o Sr. Dr. Juiz do civel da primeira vara se ha de arrematar, por tres praças, uma casa de sobrado de tres andares e sotão, sita na rua do Trapiche, n. 44, por execução de Leopoldo José da Costa Araujo contra seu devedor José Gomes Villar, adjudicada no valor de 11:200,000. Escrivão Rego.

-- Roga-se o Sr. T , caixeiro ou negociante de couros seccos na travessa da Madre-de-Deos, sirva-se pagar a quantia que não ignora onde mandou entregar a barrica vasia no dia 20 do proximo passado; do contrario tera de ver o seu nome por extenso todos os dias neste *Diario*.

-- Christovão Ferreira Campos & Companhia fazem sciente as autoridades policiaes e mais pessoas do povo, que ao amanhecer do dia 13 para 14 do corrente appareceram roubadas algumas fazendas de sua loja, sita na rua da Cadeia, n. 32, as quaes vão mencionadas: duas peças de panno preto fino, 1 dita de casimira preta, 23 lenços de setim, uma peça de brim amarello, de quadros, 22 córtes de casimira de côres, assim como 500$000 rs. em cedulas: a pessoa que denunciar da existencia de semelhante objecto recebera dos annunciantes a gratificação de 100$000 rs.

-- Deseja-se fallar a Snr.ª D. Anna Chiclis a negocio de seu interesse: queira annunciar a sua morada para ser procurada.

-- Manoel Amancio Chaves se offerece para ensinar latim, francez, musica e geometria: em Olinda, rua do Bom-Sucesso.

-- Aluga-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, com boa casa e sotão, bastantes arvoredos de fructo, bom poço d'agoa de beber, boa baixa para melões e melancias: a tratar na rua Direita, n. 29, primeiro andar.

Novo rapé Andarahy.

No deposito geral deste rapé acaba de receber-se uma nova porção do mais excellente que tem apparecido, e para o publico podêr experimentar se acres [illegible] uma amostra, pois imita ao de princeza de Lisbôa; e continua-se a vender pelo mesmo preço na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, assim como se vende o mais excellente chá brasileiro.

-- Aluga se a propriedade de casa de tres andares, na rua do Vigario, n. 23, onde moram os Srs. Russell Mellors & C.: a tratar com o seu proprietario, na rua do Queimado, n. 20.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tendo-se de retirar breve para Inglaterra, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico desta cidade, durante o curto espaço de tempo que ainda tem de se demorar, em quanto arranja os preparativos de sua viagem; advertindo que será incansavel em servir bem a todas as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, que fará a tempo, e tambem com commodidade nos preços: pódem o procurar em casa de sua residencia, na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

-- Aluga-se a venda da esquina da rua do Caldeireiro, com armação para molhados, por modico aluguel, a qual he optima para quem quizer principiar: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- 100,000 réis de gratificação a quem descobrir dous escravos furtados do telheiro da restilação de Franca & Irmão, na praia de S.-Rita, na noite de quarta-feira 21 do corrente fevereiro, ambos de nação Benguela, e meio buçaes, com os seguintes signaes: Manoel, alto, magro, rosto redondo e pequeno, ar alegre, pés e mãos pequenos, canellas finas, representa 25 annos de idade, levou vestido camisa e calça de riscado de algodãozinho, foi vaccinado ha poucos dias; e João, tambem alto, porém menos que o outro, grossura do corpo correspondente ha altura, rosto sobre o comprido, testa larga e arrampada, pés grandes, tornozelos inchados, venter bastante saliente, falla um pouce fanhosa, representa 35 annos de idade; tambem foi vaccinado ha poucos dias, levou vestido camisa de algodãozinho riscado e calça de algodão azul: quem os apprehender, ou delles dér noticia certa, recebera 100$ reis de gratificação, na rua de S.-Rita, n. 85.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

Oh! que pechincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

-- Os abaixo assignados, scientificam ao respeitavel publico, e muito principalmente a todas as pessoas que teem penhores de ouro em seu podêr, por fazendas compradas a casa, os que devem vir tirar impreterivelmente, da data deste a 30 dias, devendo portanto vir municiados da quantia que se julgarem devedores de principal e juros, confórme abaixo passamos a declarar os seus debitos, tanto de principal como dos juros; certos de que, findo dito prazo, não comparecendo, serão vendidos para pagamento, ficando ainda subjeitos ao saldo que faltar para dito liquidamento, e se algum dos ditos penhores tiver algum saldo a favor, promptamente se lhe entregara: Marciana Rita Pacheco, moradora em Nazareth, 23,820, juros 25,720, que faz tudo 49,540 réis; José Felix da Silva Lobato, 35,620 réis, principal e juros, mora na cidade da Victoria; Theotonia Maria da Conceição da cidade de Olinda, 32,190 réis, principal e juros; Maria Francisca da Paz, nesta praça, 20,920, principal e juros; Joanna Maria Baptista da Conceição, 19,880 réis, nesta praça; Theodora Maria da Boa Morte, da cidade da Victoria, 11,920 réis, de principal e juros; Manoel de Barros, de principal e juros 7,500 réis. Pernambuco, 12 de março de 1849. — *Victorino & Guimarães.*

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista, optima para todo o genero de negocio, pela sua excellente localidade: a tratar no mesmo sobrado, a qualquer hora do dia, onde tambem se fará negocio com a armação envidraçada, existente na mesma loja.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem.

Compras.

-- Compra-se uma cama franceza, com algum uso, sendo de amarello, ou pao d'oleo. na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Compra-se um casal de coelhos novos e bons: na rua da Cruz, n. 20.

-- Compra-se, em segunda mão, um sopha e uma cadeira de balanço, tudo de oleo, ou de angico: nesta typographia, ou annuncie.

-- Compra-se uma barca redonda de jeearandá, em bom estado: na rua Direita, n. 47.

-- Compram-se 400 estacas para uma cerca, com 12 palmos de comprimento e de grossura de um caibro: na rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n. 30, a tratar com José Carvalho da Costa.

-- Compra-se uma casa terrea em chãos proprios, sita nos bairros de Sant.-Antonio ou Bôa-Vista, sendo que não exceda a 400,000 rs.: quem tiver annuncie.

Vendas.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades: tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº12
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O dono deste estabelecimento, não tendo podido conseguir vende-lo por causa dos pretendentes não quererem de modo algum ficar com as dividas que por serem muitas e montarem em grande quantia, não póde o annunciante deixar de menciona-las, para com o producto dellas podêr mais facilmente saldar contas com seus credores, para cujo fim tem o annunciante feito todas as diligencias de negociar ditas dividas, (ainda mesmo com grande prejuizo seu) tanto com os pretendentes á loja, como com os mesmos devedores (como de seus annuncios anteriores se deixa ver) e que, tendo elles comparecido em muito pequeno numero, talvez pelas circumstancias do tempo, e mesmo por muitos morarem a grande distancia da praça, resolveu o annunciante, entretanto que elles cheguem, a sortir de novo a loja com fazendas novas, de differentes qualidades e todas mui bem compradas, tanto em preço como em qualidades finas, e principalmente de algumas para a quaresma, a saber: sarja hespanhola, a 2,400 rs.; merinó, a 3,200 rs.; setim macao, a 3,500 rs.; pannos finos, a 3$, 3,500, 4$ e 5,000 rs.; princeza de duas larguras, a 640 e 800 rs; e todas as mais fazendas se venderão por diminuto preço, na fórma do costume; assim como uma grande porção de lenços finos abertos e bordados, de muito bonitos gostos, tanto para mão de senhora como para meninas de escola, a 160, 200 e 240 rs.; e uma grande porção de chitas de bons pannos e tintas fixas, a 160 rs. o covado.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde, os livros abaixo declarados, todos em bom estado:

Diccionarios de Moraes da quinta edicção novos, por	40,000
1 Rhetorica de Quintiliano, 2 v.	6,000
1 Vieira, diccionario inglez, 2 v.	16,000
1 Homero, Iliade.	2,000
1 Historia da Grecia.	1,000
Elementos de civilidade.	800
1 Montepelier	1,000
1 Fonseca, diccionario F P. e P. F., 2 v.	10,000
1 Mestre francez.	2,000
1 Lhmond.	2,000
1 Telemaque.	1,280
1 Historia antiga.	1,600
1 Historia sagrada.	3,000
1 Horatio, 2 v.	4,000
1 Phedro, 1 v	1,000
1 Virgilio.	800
1 Tito Livio, 1 v.	2,560
1 Salustio.	1,000
1 Elemento de civilidade.	1,280
1 Manual enciclopedico.	3,000
1 Quintiliano de Vilalolos.	3,000
1 Logica de Condilac.	1,280
1 Methaphysica de Cardozo.	1,280
1 Droz, aplicação da moral.	1,6 0
1 Lição de geographia.	1,000
1 Manual de agricultura brasileira.	8,000
1 Auxiliador da industria nacional.	1,000

ALGODAO' DA BAHIA.

Cunha & Amorim vendem o superior algodão trançado, fabricado na Bahia, em peças, pelo preço de primeira mão, na sua loja da rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vende-se uma padaria montada com todos os seus utensilios que lhes são necessarios, por isso que esta trabalhando; he bem afreguezada e situada em lugar que marcam as posturas da camara, com casa para familia, ou sem ella, porto de embarque, e offerece estabelecer mais algum negocio que se fará ver: vende-se por adoecer o dono, a ponto de não podêr continuar: os pretendentes se poderão informar com o Sr. José Duarte das Neves, no armazem de farinha do Sr. Luiz Gomes Ferreira.

-- Vendem-se potes com azeite doce, com oito garrafas, por 5,000 rs.: no caes da Alfandega, armazem n. 7.

-- Vende-se um preto bom canoeiro, de bonita figura, moço, e sem achaques: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora, n. 26.

-- Vende-se o armazem de seccos do pateo da S.-Cruz, ao pé da botica, com poucos fundos a vontade do comprador: a tratar ao pe do mesmo, n. 6

-- Vende-se uma escrava de nação, de conducta afiançada: a fallar na alfandega com João Hermenegildo Borges Diniz.

A 2,240 rs.

Vendem-se, na loja n. 5 A, na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, córtes de cassa-chitas de côres fixas, de 8 a 10 covados e com 4 palmos de largura, a sete patacas; mantas de lãa e seda, a cinco patacas; ditas de tarlatana, a mil rs., para liquidar.

— Vende-se um escravo pardo, de 16 a 18 annos, proprio para boleeiro, ou para pagem, por ser de bonita figura: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

-- Na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, e no deposito da padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, vende-se tudo quanto se fabrica na referida padaria, como tambem excellente chá hy-son e assucar refinado do fabricado na rua das Laranjeiras.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se luvas de pelica para senhora, a 500 rs. o par; cassas de côres para vestidos e cortinados, a 300 rs. a vara; chapéos de sol, de seda, para senhora e meninas, a 3,400 rs.; córtes de colletes de veludo, a 3,400 rs.; alpaca de linho de bonitos padrões, a 500 rs. o covado; setim de Macáo; sarja preta hespanhola; casimira preta; pannos finos pretos; lós de linho preto; e outras muitas fazendas por preços modicos. Dão-se as amostras sobre competentes penhores.

-- Vendem-se Diurnos romanos e breviarios, tudo novo, com muito boa impressão e encadernação: na rua estreita do Rozario, n. 8.

— Vende-se um fardamento completo para official, ou inferior de cavallaria da guarda nacional, cujo fardamento ainda não foi servido, e vende-se qualquer peça a vontade do comprador: na rua Nova, n. 16

-- Na padaria de uma so porta, na praça da S.-Cruz, e ultimamente se fabrica o excellente pão de fórma antiga e o novo pão de Provença; bolachinha com o titulo regalia; bolachinha d'agoa e sal de 30 em libra, muito torradinha; bolacha de todos os tamanhos e farada, ou igual a que vinha de Lisbôa, muito bem torrada e só propria para quem prefere o bom do barato, pois só se empregam as melhores farinhas que ha no mercado; café moido o melhor possivel e sem a menor mistura; cevada em grão, torrada e moida. Na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, vende-se tudo pelo menos preço, como na referida padaria, e na rua do Collegio, venda do Sobral, sómente a bolachinha regalia.

-- Em Fóra-de-Portas, no pateo do Pilar, n. 21, vende-se uma porção de chapéos de palha, vindos do Aracaty, proprios para pretos de engenho; esteiras da mesma palha: tudo muito em conta.

Chitas finas e baratas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas escuras, pelo preço de nove vintens o covado; ditas escarlates, a 220 rs. o covado; brins de linho para calças e casacas, a 400 e 480 rs. o covado; um rico sortimento de córtes de cassa, a 3,200 rs. o córte; lenços para mão de senhora, com bico nas pontas, a 480 rs.; casimira preta; merinó; panno fino preto; chamalote para vestidos; e outras muitas fazendas por barato preço.

-Vendem-se hervilhas novas, proprias para semear, por serem produzidas no paiz, as quaes dão mais do que as vindas de fóra, a 320 rs. a libra: no pateo do Carmo, venda n. 2

-- Vende-se a casa terrea n. 85, na rua do Mondego, bairro da Boa-Vista: na rua do Rangel, n. 38.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 11, agulhas francezas finas até n. 13, a 100 rs. o papel, e a caixinha a 320 rs.; caixas de linha de 8 novelos sortidos, a 80 rs.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 11, os seguintes livros: Lições de eloquencia nacional, por P. M. do S. L. Gama, novo e encadernado, por 4,500 rs.; Cheis d'œuvre de Voltaire, 5 v., por 1,600 e 2,000 rs.; Atlas de Simancourt, por 8,500 rs.; Diccionario Magnum Lexicon, por 5,000 e 6,000 rs.; Sa-Horacio, por 3,000 rs.; Virgilio por 3,000 rs.; Salustio, por 1,000 rs.; fabulas, por 800 rs.; Selecta, por 640 rs.; Arte latina de Moura e do padre Antonio Pereira, por 600 e 800 rs; Arte poetica de Horacio, por 1,280 rs.; Orações de Cicero em portuguez, por 3,000 rs.; Cartas de D em latim, por 600 rs.; e outras muitas obras latinas e francezas, que se vendem barato; 3 breviarios, por 2,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma preta crioula, de 14 a 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua larga do Rozario, armazem de louça, n. 28.

TIJOLOS DE MARMORE,

a 240 rs. cada um tijolo azul e branco: na rua da Cadeia, botica de Vicente José Ferreira de Brito.

Excellente petisco

He chegado á loja de ferragens, n. 10, na rua do Queimado, uma pequena porção de ovas do sertão, muito frescaes; o que se participa as pessoas que teem encommenda que quanto antes as vão comprar, pois se acabam sem demora.

-- Na rua da Prata, n. 37, vendem-se saccas com farinha de boa qualidade, por preço commodo; meias de algodão grossas, do Porto; cera lavrada, clara, de 3 a 6 em libra.

-- Vendem-se muito superiores luvas de pellica enfeitadas, para senhora; ditas de seda preta, com dedos e sem elles; riquissimos suspensorios bordados de seda: na rua larga do Rozario, loja n. 26.

-- No engenho Moçambique, distante desta praça 3 legoas, ha um bom sitio de lavrador, que pode dar de 400 a 500 pães, boas terras para roça e bom banho, por ser a margem do Capibaribe; quem o pretender dirija-se ao Aterro da-Boa-Vista, n. 49, ou ao mesmo engenho

— Vendem-se chitas de côres, de bonitos padrões, a sete vintens o covado: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Na rua do Rangel, n. 8, ha bôas saccas de farinha, ditas com milho, ditas com arroz de vapor, bom chá de caixas grandes, e outros muitos generos de venda, por preço muito commodo a dinheiro a vista, por se querer acabar com o estabelecimento: tambem se vende o mesmo, fazendo conta as partes.

-- Vendem-se saccas com farinha, ditas com arroz de casca, ditas com arroz do Maranhão e da terra, ditas com milho: no becco do Carioca, ultimo armazem.

— Vendem-se chitas encorpadas, fazenda propria para roupa de escravos, a seis vintens o covado: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Na casa de modas francezas de madame Millochau no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, defronte ao chafariz, ha para vender muitos lindos chapéos de sêda e de palha enfeitados, camizinhas e collarinhos bordados da ultima moda, bicos pretos verdadeiros, chapeos de luto, flôres de larangeiras, muito bôas; continua-se a fazer vestidos, chapéos e tocados, por preço muito commodo, e do ultimo gosto de Paris.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade : na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos : vende-se pelo menor preço que he possivel.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e to preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podér envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas : vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio : atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado : por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs. ; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, com o sejam : taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido ; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira ; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes ; machinas de vapor de força de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel ; repartideiras ; espumadeiras ; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro : tudo por preço commodo.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro : na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo : na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente cha produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio : no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Calçado.

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino ; sapatos de maroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua larga do Rozario, n. 24.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS :

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

-- Vende-se ago'ardente de França, verdadeiro cognac, de qualidade muito superior, em caixas de uma duzia ; barris de oito em pips com vinho de claret, como não costuma vir cá ; uma porção de charutos de Havana, verdadeiros : na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos : quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

-- Vendem-se 2 lindos moleques ; um dito de 20 annos, muito bom official de ourives ; um preto bem robusto, de meia idade ; 3 pretas com habilidades : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior por preço commodo : a bordo do patacho *Natividade*, chegado de Santa Catharina, fundiado no caes do Collegio ; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega : trata-se a bordo ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres : em casa de J. J. Tasso Junior : na rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se um terreno na rua do Sebo, encostado a casa que está em respaldo, pertencentea o Snr. Manoel Filippe, pela parte de leste, cujo terreno tem 62 palmos de frente, e 150 de fundo : a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51.

-- Vende-se um bom cavallo de sella : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Continua-se a vender a verdadeira sarja de seda hespanhola ; lós pretos bordados de seda ; setim preto de Macáo, proprio para vestido ; um completo sortimento de panno preto fino, para os preços de 4 até 10,000 rs. ; casimira preta elastica, muito superior; meias de seda de peso, pretas e brancas ; um bonito sortimento de córtes de vestidos de seda, brancos, pretos e de côres, fazenda de muito gosto ; e outras muitas fazendas pretas proprias da quaresma, por preço á vontade do comprador : na rua do Queimado, quatro-cantos, loja de José Moreira Lopes & Companhia, n. 29.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs. : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José* : a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa ; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia : tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preco ! ! ! A todo o exposto acresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se esta vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa ; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta : he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar : quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

-- Vende-se uma bonita negrinha de 10 a 11 annos, de muito boa conducta, muito sadia, e com principios de cozinha : vende-se por se não precisar: na rua do Hospicio, n. 4.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes,
a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se farinha de mandioca, de muito superior qualidade : a bordo do patacho *Conceição*, fundiado em frente do caes do Collegio ; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega por preço muito commodo : trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Troca-se um sanctuario de jacarandá, vindo de encommenda do Porto, obra muito superior, com suas imagens ; uma commoda do mesmo páo, em muito bom uso ; dous vasos de porcellana com flores, chegados ha pouco de França, do ultimo gosto; um relogio de parede, em quadro grande, patente suisso, com musica, optima peça ; duas redomas de vidro para ter qualquer santo com decencia : tudo se vende por seu dono retirar-se para fóra da provincia : na rua Nova, n. 56.

Novo trem de cozinha.

Vendem-se chaleiras, panellas e caçarolas de ferro, forradas de louça : na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava bem parecida, com algumas habilidades : atrás da igreja de S. Rita Nova, n. 48.

Na rua Direita, n. 17,

na escadinha da alfandega, armazem n. 1, e em frente da matriz da Boa-Vista, venda n. =, vendem-se saccas com a melhor farinha que existe no mercado, chegada no ultimo navio do Rio-de-Janeiro, por preço commodo.

-- Vendem-se espadas prateadas para officiaes da guarda nacional : na rua Nova, n. 16.

Casimiras finas, a 7,500 rs.

Vendem-se superiores casimiras de côres, de superior gosto e melhor qualidade, pelo barato preço de 7,500 rs. o córte ; ditas tambem de côres, a 5$ e 6,000 rs. o córte : na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo : na rua da Moéda, n. 7.

Córtes a 1,280 rs.

Vendem-se superiores córtes de brins para calças, a 1,280 rs. o córte, fazenda baratissima, pela sua qualidade e cór fixa : na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

Cera em velas.

Vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, sortidas ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, de aros brancos e de aço ; meias de algodão das grossas, feitas a agulha, estas meias são aconselhadas pela medicina, com especialidade nos paizes umidos; sublimes navalhas de aço da China, das verdadeiras ; uma cabrinha de 13 annos, que he propria para mucama, por já ter habilidades, e ser muito bonita : na rua larga do Rozario, n. 35.

Candieiros de sete fogos para gaz, muito economicos, a preço commodo.

Na loja de Chardon, no principio do Aterro-da Boa-Vista, vendem-se, por preço muito commódo, candieiros de gaz de 7 luzes, que, cheios com 3 contrametades de gaz, duram com brilhontes luzes, 20 horas, ou 4 noites, accezos das 7 a meia noite : tambem se venda gaz, o mais superior que ha.

Attenção.

Vende-se superior sarja larga hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. ; pannos finos pretos, prova de limão, pelo barato preço de 3, 4, 4,500, 5,500, 6,500 e 7,000 rs. o covado ; casimira preta setim de superior qualidade, a 2,800, 3,000 e 3.500 rs. o covado : setim Macáo, do verdadeiro e de excellente qualidade, a 3.500, 4,000 e 4,500 rs. o covado ; chapéos de massa francezes, os mais modernos, a 7,500 e 8,000 rs. ; ditos de sol, de seda furta-córes, do melhor gosto, a 8,000 rs. ; e outras muitas fazendas de superior qualidade, e muito mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 13 a 18 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos ; 3 pretas de 12 a 20 annos, tendo algumas dellas habilidades ; uma negrinha de 10 annos : um moleque de 10 annos ; 2 pretas de 20 a 30 annos : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vande.

Riscados moustros, a 240 rs. o covado.

Vendem-se os bem conhecidos riscados monstros pelo barato preço de 240 rs. o covado, para se acabar : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

-- Vende-se algodão da terra em rolos de 50 varas, a 200 réis cada vara : na rua do Queimado, quatro cantos, loja n. 29.

-- Vende-se um preto de cerca de 45 annos, proprio para o matto, por ter bastante conhecimento da agricultura e tratar de gado ; aliança-se sua conducta : na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

Sementes de hortalice.

Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, muito novas e vindas de Lisbôa na barca *Ligeira* ; feijão carrapato ; hervilhas tortas e direitas : na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

-- Vendem-se, na rua da Aurora, n. 62, terceiro andar, ricas dragonas para subalternos de cavallaria da guarda nacional ; ricas bandas com borlas de ouro, para ditos ; bonitas franjas brancas de algodão, largas e estreitas ; retroz preto em libras e a retalho a 120 rs. a oitava, o mais superior que he possivel ; o milagroso e verdadeiro xarope de bosque, chegado de proximo do Rio-de-Janeiro ; bonitas bogias de cera do Rio, de 4 em libra ; o superior cha de S.-Paulo, as libras : tudo em conta e a qualquer hora do dia.

Vidros para vidraças, a 6400

rs. a caixa de 100 pés cubicos, em porções de oito caixas para cima : em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se um moleque de 18 annos, por seu dono retirar-se para fóra do imperio : na rua do Queimado, loja n. 32.

-- Vendem-se saccas com arroz pilado, muito superior : na rua do Queimado, n. 19.

Luvas de pellica, a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, a 500 rs. o par : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & Companhia.

Luvas de pellica.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 26, vendem-se luvas de pellica para homem, novas e muito boas, a 1,200 rs. o par ; meias de linho muitissimo finas, abertas e lisas, para senhora.

Velas de espermacete.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29, superiores velas de espermacete de 6 em libra.

-- Vende-se uma vacca torina, com uma cria, ultimamente chegada de Lisbôa : a tratar com Francisco Severianno Rabello, e para ser vista, na rua do Hospicio, n. 4, casa de Arcenio Fortunato da Silva.

-- Vendem-se uvas moscateis, muito boas ; azeite de carrapato em porções e as canadas : na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 20.

—Vendem-se saccas com farinha superior, a 4,500 rs., em pequenas e grandes porções : no Forte-do-Mattos, venda de Antonio José Fernandes de Carvalho, na rua do Codorniz, n. 12.

Freguezia.

No pateo do Terço, taberna n. 7, vende-se o peixe denominado pirarucú do Pará ; carne do Ceará, de primeira qualidade, a libra por preço commodo.

-- Vende-se um diccionario geographico, historico e descriptivo do imperio do Brasil, com os seus competentes mappas, nova encadernação nitida : na rua do Queimado, n. 11.

-- Vende-se um preto por 300,000 rs., de 40 annos, sem vicios nem achaques, e que he proprio para todo o serviço : na rua das Flores, n. 19.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca do Rio-de-Janeiro, em saccas, de superior qualidade, por preço commodo : na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 31, ao lado da alfandega.

PARA LIQUIDAR.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Vende-se uma escrava crioula, que cose e engomma : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua Direita, n. 21, ao voltar para o becco da Penha.

Bom e barato, no Passeio-Publico, loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, n. 19.

Vendem-se pannos finos de muito boas qualidades, pretos, a 3$, 4$, 4$500 e 5$000 rs. ; merinó, a 3,200 rs. ; alpaca, a 800 rs. ; sarja, a 2,000 e 2,400 rs. ; lenços de sarja, a 1,000 rs. ; riscados monstros de padrões os mais modernos que teem vindo, a 280 rs. ; ditos francezes, a 200 e 240 rs. ; córtes de lãa, a 2,000 rs. ; ditos de casimira, a 4,000 rs ; riscados encarnados, a 220 rs. ; chitas muito finas e modernas, a 280 rs. ; um completo sortimento de outras mais ordinarias, a 160 e 200 rs. ; setim preto, a 640 ; riscados para camisa, a 100 rs. ; peças de bretanha com 6 varas, a 2,000 rs ; uma porção de madapolão fino, a 4,000 rs. a peça ; peças de cambraia fina enfestada, a 3,500 rs. ; suspensorios, a 100 rs.

— Vende-se um preto de nação Angola, de 27 a 28 annos, reforçado do corpo, muito bom canoeiro ; um bom quartao, que anda a passo, carrega e esquipa : na esquina da rua das Flores, primeiro andar.

Escravos Fugidos

-- Acham-se fugidos, desde 3 de agosto do anno passado, dous escravos, do engenho da freguezia de Ipojuca, com os signaes seguintes : o primeiro de nome Izidoro, côr trigueira, altura regular, queixo bastante saliente, grosso do corpo, he official de carpina ; a segunda de nome Rita, altura maior que a ordinaria, secca do corpo, voz estripitosa, sabe cozer, engommar e cozinhar soffrivelmente: são casados: quem os pegar leve-os a seu senhor, Lourenço de Sa e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que sera generosamente recompensado.

-- Dessapareceu, no dia 26 de fevereiro do corrente anno, pelas 7 horas da manhãa, uma crioula de nome Raymonda, baixa, grossa do corpo, pés cambaios e compridos, olhos grandes, rosto redondo, prenhe ; levou saia de chita desbotada com babado, panno preto : quem a pegar leve-a á Fóra-de-Portas, casa n. 135

-- Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de uma escrava de Angola de nome Maria, fugio em dezembro do anno passado ; he baixa e grossa ; tem falta de um dente no lado superior, peitos grandes, pés grossos; levou vestido de chita e panno da Costa : quem a pegar leve-a a Olinda, rua do Amparo, casa de D Roza Maria da Conceição Costa, que recompensara generosamente.

-- Desappareceu uma cabrinha de nome Filippa, desde o dia primeiro do corrente, de 18 annos ; tem os dentes acangulados ; levou vestido de assento pardo e panno da Costa com listras azues ; tem sido encontrada a vender quitanda ; tem os beiços grossos. quem a pegar leve-a a rua larga do Rozario, loja de alfaiate, n. 30

-- Fugiram, do engenho Canzauza, freguezia de Jaboatão, no fim da semana passada, dous escravos, um de nome João, crioulo, natural do Assú, alto, bem apessoado, bastante preto, rosto um pouco arredondado : o outro de nome Bernabé, preto, de estatura regular, secco do corpo, olhos pequenos ; he muito regrista ; tem signaes nas nadegas de ter sido castigado : quem os pegar leve-os ao engenho Caraunа, ou na rua do Aterro, n. 18, segundo andar, que sera recompensado

-- Fugio, no dia 21 de dezembro de 1847, o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabello estirado ; tem falta de um dente na frente e a marca de um caustico nas costas : quem o pegar, ou do mesmo queira dar noticias, dirija-se a rua Nova, a José Luiz Pereira, que gratificara.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849